

Acompanhamento da 1ª safra 2017/2018 em Mato Grosso

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br
Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 7, respectivamente para os meses de setembro/2017 a março/2018. Destaca-se aqui que a janela de plantio da soja na primeira safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/10/2017, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a primeira safra da soja.

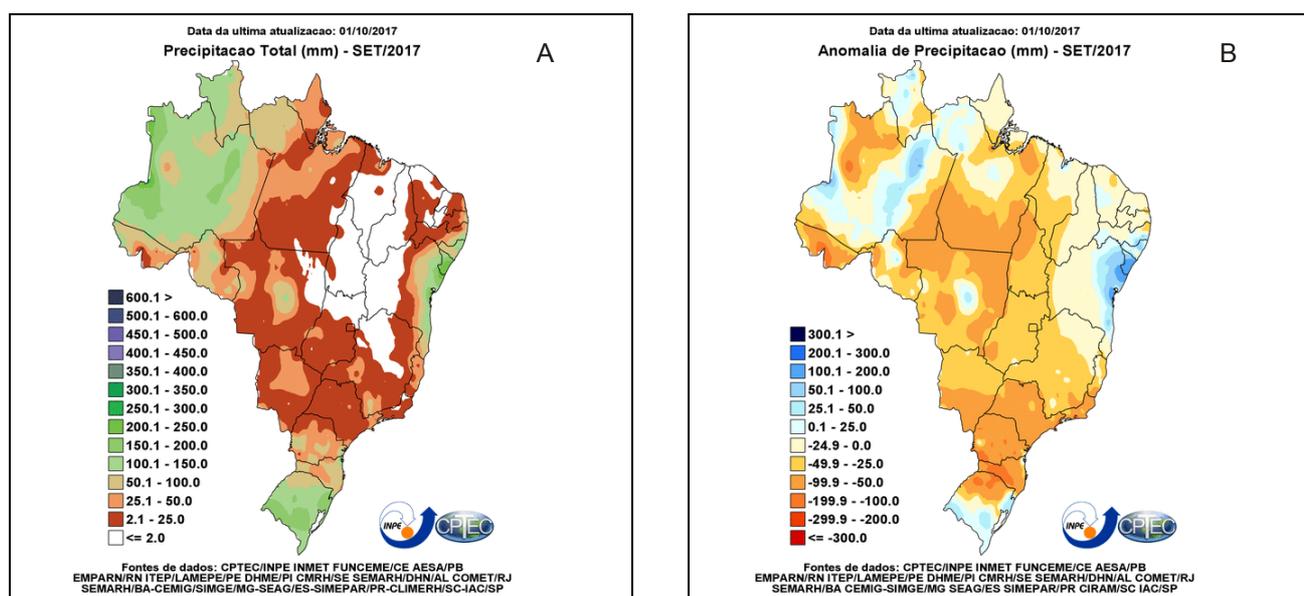


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de setembro de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

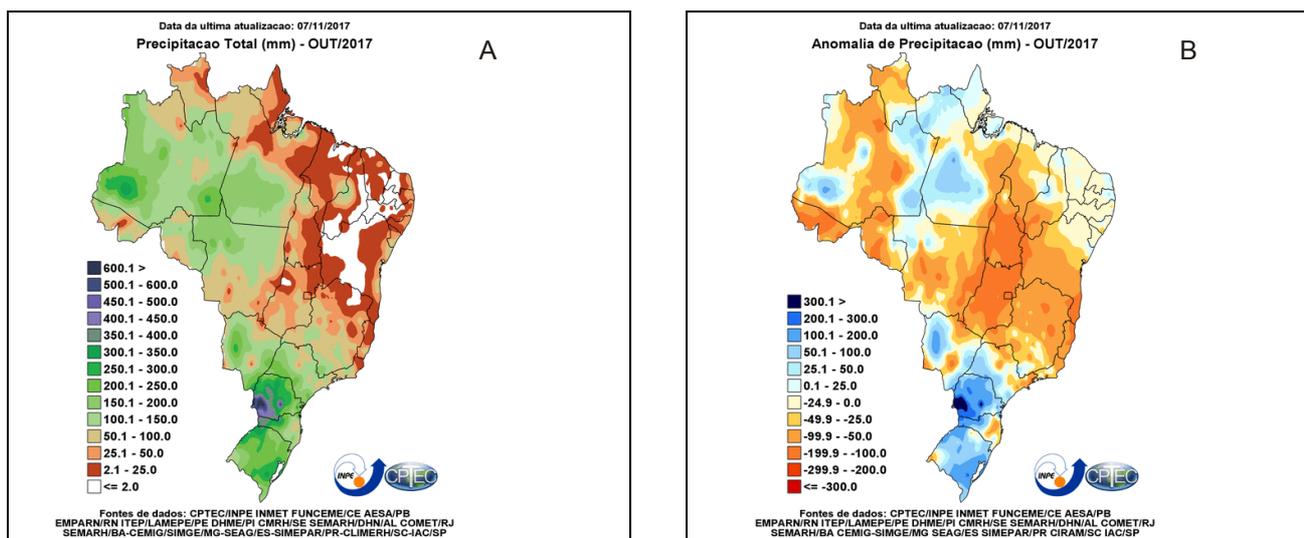


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de outubro de 2017. Fonte: CPTec/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

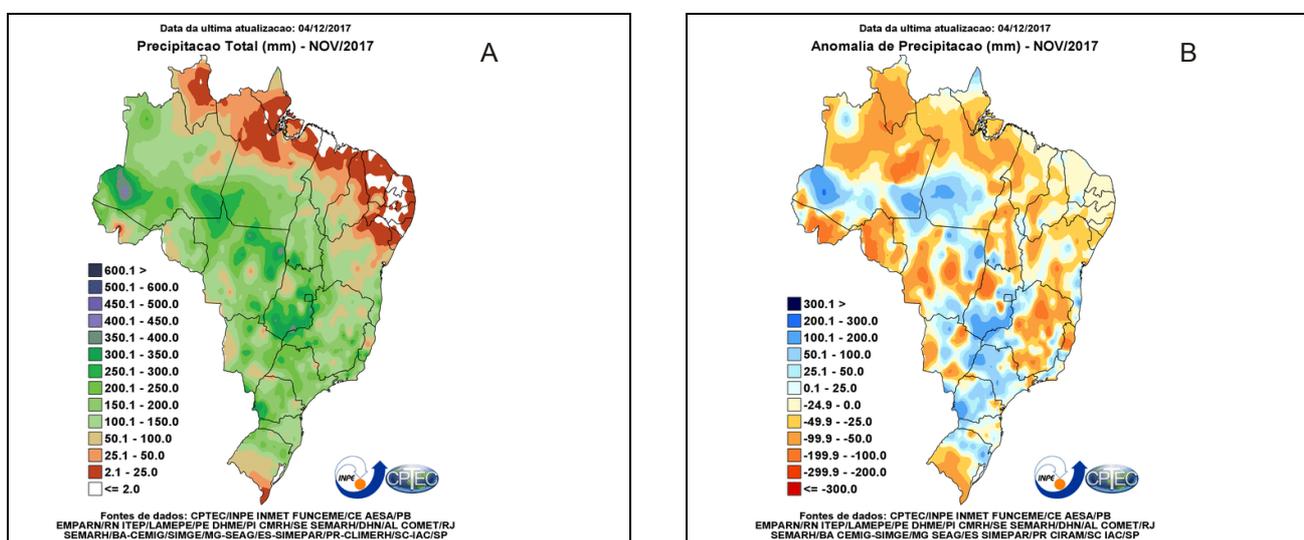


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de novembro de 2017. Fonte: CPTec/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

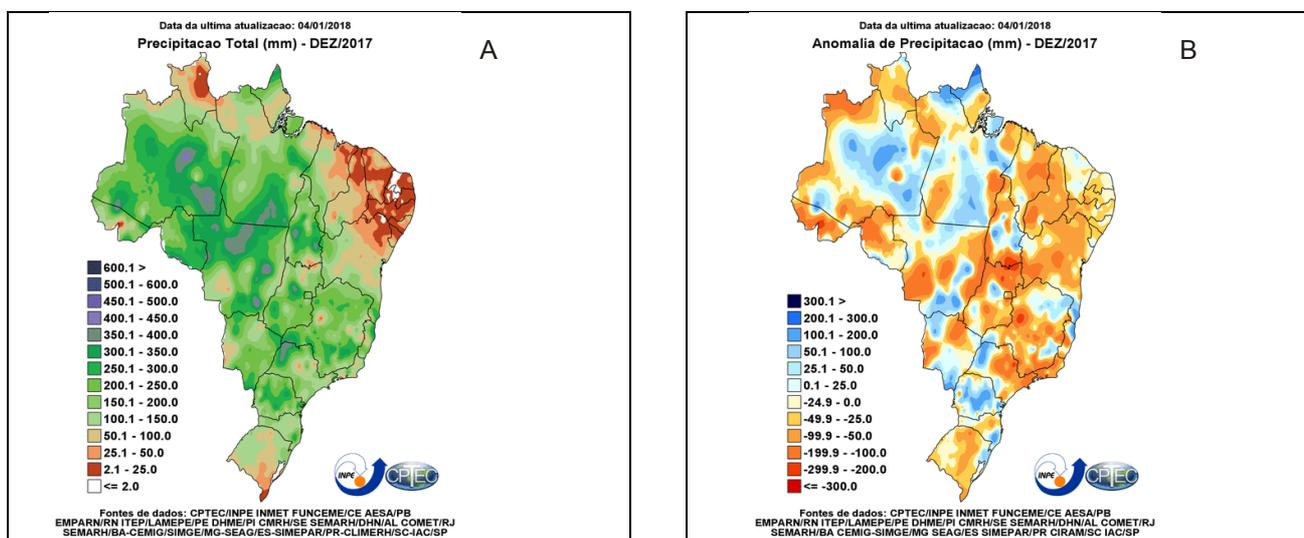


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de dezembro de 2017. Fonte: CPTec/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

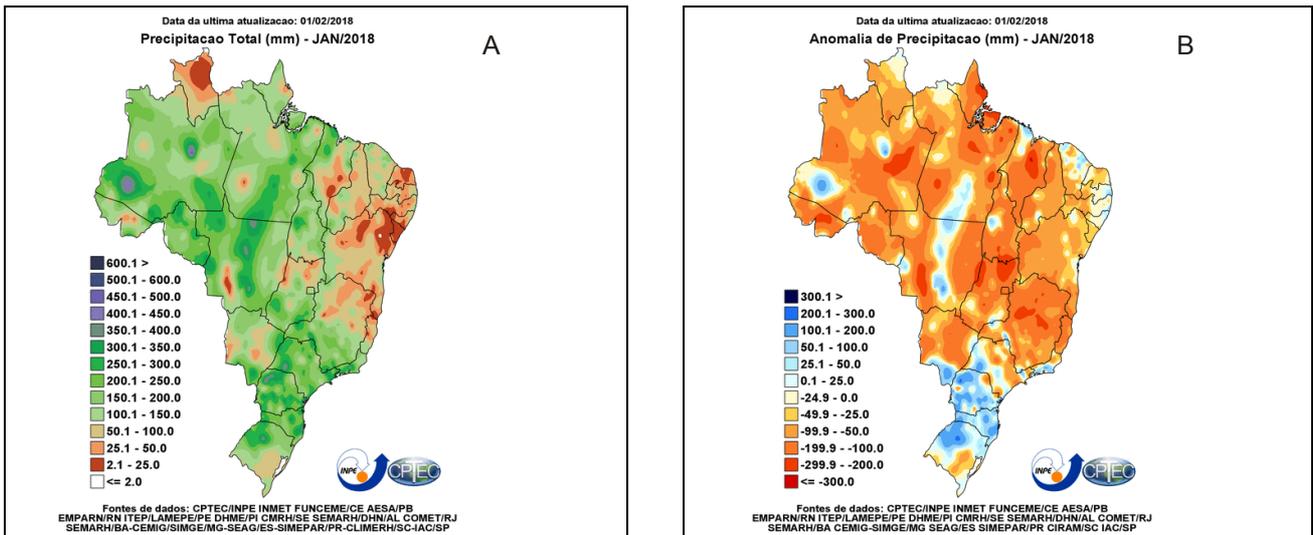


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

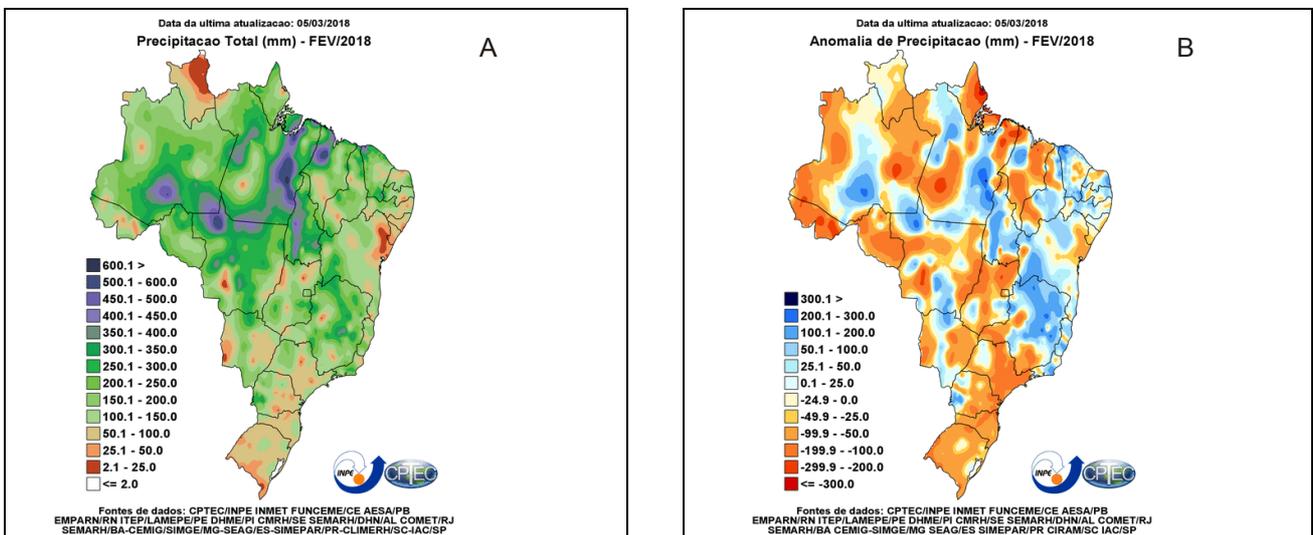


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

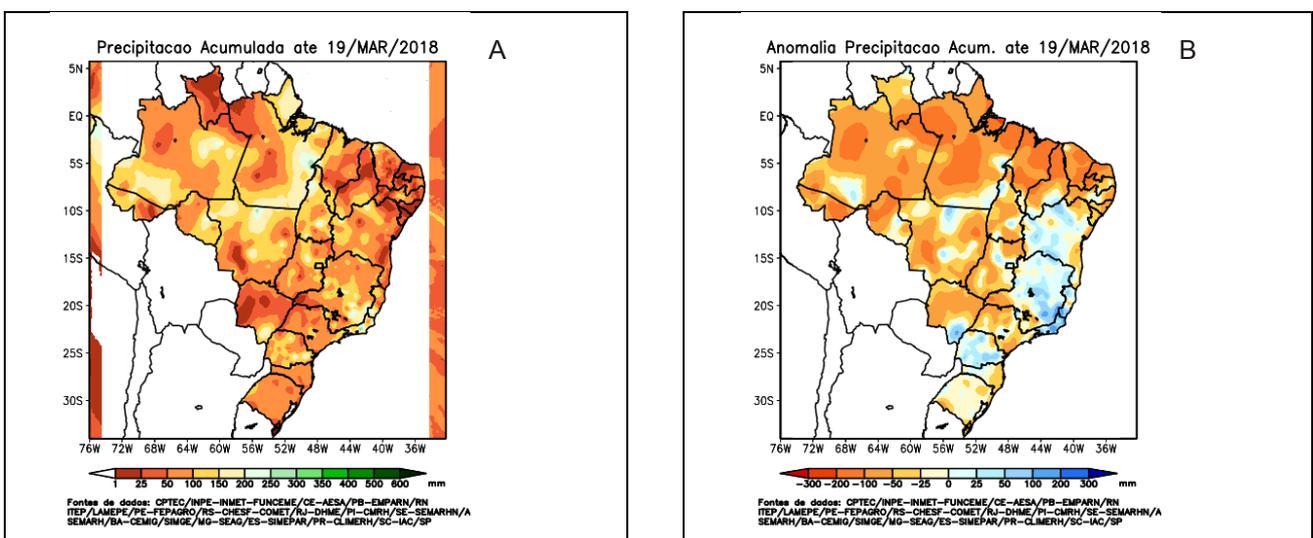


Figura 7. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2018. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

Como mencionado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2017/2018 em Mato Grosso”, nos meses de setembro/2017 (Figura 1) e outubro/2017 (Figura 2), verifica-se que em praticamente todo o estado de Mato Grosso as chuvas estiveram abaixo da média histórica, atrasando em aproximadamente um mês o início do plantio da safra de soja, após o final do vazio sanitário. Contudo, a partir do mês de novembro/2017 até o mês de março/2018 (Figuras 3 a 7), as chuvas se normalizaram de uma forma geral (exceto em alguns locais do sudoeste do estado), favorecendo a maioria das lavouras de soja. Já em parte da região sul do estado (próxima a Baixada Cuiabana), o acumulado de chuva esteve acima da média histórica entre os meses de dezembro/2017 e fevereiro/2018 (Figuras 4 a 6), o que acabou atrapalhando a colheita e prejudicando a qualidade de algumas lavouras. Em março/2018, até a data de 19/03/2018 (Figura 7), a precipitação acumulada vem se mantendo dentro da média histórica em praticamente todo o estado de Mato Grosso (com alguns excessos de chuva mais significativos apenas em parte do norte do estado), o que deve favorecer o avanço da colheita das lavouras mais atrasadas.

A chuva acumulada do dia 01 a 18/03/2018, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 8.

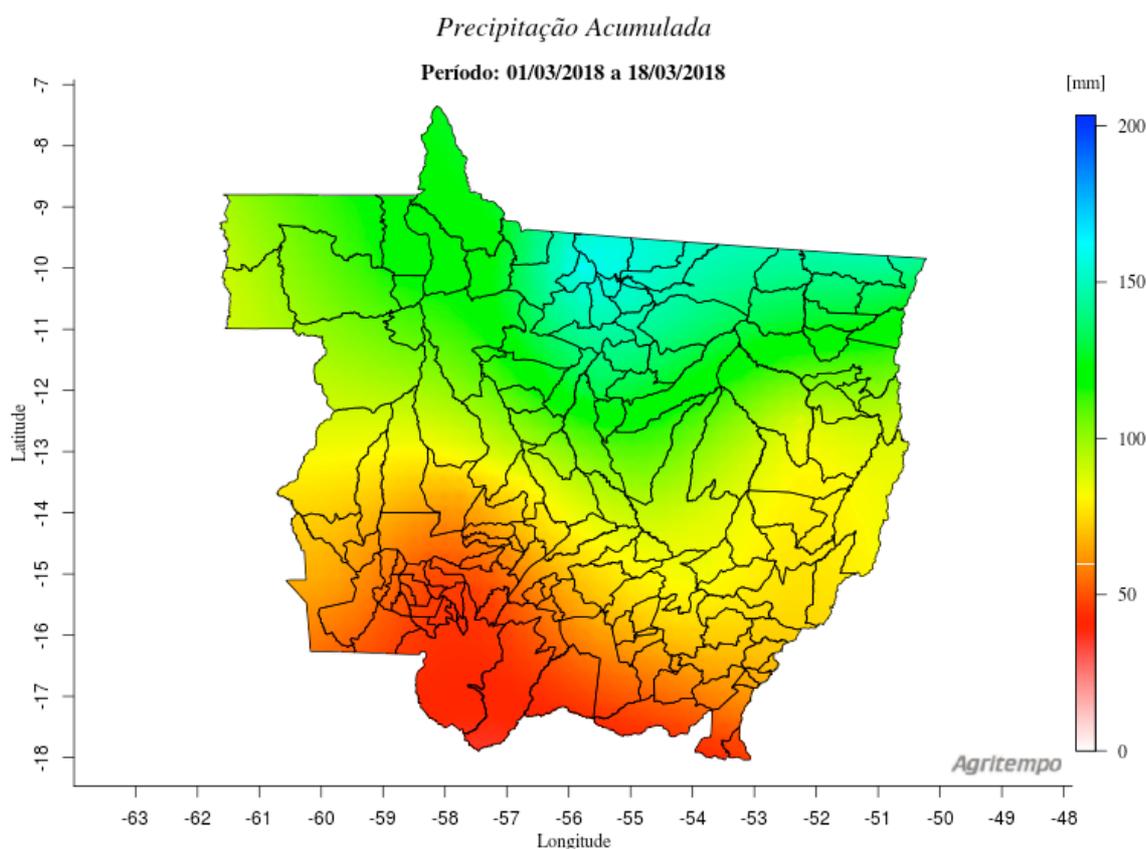


Figura 8. Mapa de precipitação acumulada para o mês de março/2018 para os municípios de Mato Grosso.
Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de março/2018, até o dia 18, a chuva acumulada na maior parte do estado foi acima dos 50 mm. Destaca-se valores abaixo dos 50 mm para a região sul e sudoeste do estado, ao passo que praticamente toda região centro-norte do estado obteve chuvas acumuladas próximo dos 100 mm.

Alguns municípios da região extremo norte do estado obtiveram valores de chuva acumulada acima dos 150 mm.

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos agrícolas de 2013/2014 a 2017/2018 (agosto até o primeiro decêndio de março), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos agrícolas de 2013/2014 a 2017/2018 (agosto até o primeiro decêndio de março).

Decêndio	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
01 a 10 de agosto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de agosto	0,0	0,0	0,0	52,1	5,8
21 a 31 de agosto	0,0	4,1	4,1	9,9	0,0
Total em agosto	0,0	4,1	4,1	62,0	5,8
01 a 10 de setembro	24,1	5,6	0,0	23,1	0,0
11 a 20 de setembro	2,3	6,6	0,0	31,0	0,0
21 a 30 de setembro	0,0	23,6	16,8	117,1	29,0
Total em setembro	26,4	35,8	16,8	171,2	29,0
01 a 10 de outubro	74,9	6,9	34,3	34,5	57,4
11 a 20 de outubro	67,1	49,5	16,5	5,8	18,3
21 a 31 de outubro	71,9	105,4	43,4	130,3	46,5
Total em outubro	213,9	161,8	94,2	170,7	122,2
01 a 10 de novembro	74,4	90,2	25,4	112,0	45,2
11 a 20 de novembro	36,3	103,4	12,7	199,4	169,2
21 a 30 de novembro	95,5	80,2	41,4	100,1	93,2
Total em novembro	206,2	273,8	79,5	411,5	307,6
01 a 10 de dezembro	151,7	69,0	50,3	67,3	124,5
11 a 20 de dezembro	274,3	71,8	37,8	159,2	168,7
21 a 31 de dezembro	250,4	40,8	89,7	69,8	141,2
Total em dezembro	676,4	181,6	177,8	296,4	434,3
01 a 10 de janeiro	100,8	35,0	165,9	45,0	186,2
11 a 20 de janeiro	152,1	42,4	100,6	135,4	54,6
21 a 31 de janeiro	84,8	80,0	146,6	79,2	88,4
Total em janeiro	337,8	157,4	413,0	259,6	329,2
01 a 10 de fevereiro	151,6	96,0	9,7	39,4	102,6
11 a 20 de fevereiro	228,6	173,5	30,0	137,4	117,3
21 a 28/29 de fevereiro	159,5	172,4	42,9	104,9	33,0
Total em fevereiro	539,7	441,9	82,6	281,7	253,0
01 a 10 de março	83,6	63,5	128,8	15,0	17,8
Parcial em março	83,6	63,5	128,8	15,0	17,8
Total geral	2.084,0	1.319,9	996,7	1.668,0	1.498,9

Conforme apresentado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2017/2018 em Mato Grosso”, observando os dados dos últimos cinco anos em Sinop-MT (Tabela 1), verifica-se um pequeno atraso das chuvas no ano de 2017, ou seja, pouca chuva nos meses de setembro (29,0 mm) e outubro (122,2 mm). No entanto, as chuvas ocorridas estiveram acima das registradas no ano de 2015, que foi o ano mais atípico desses cinco anos de observação. Para se ter uma ideia dessa discrepância, na mesma tabela observa-se que no período de agosto até o primeiro decêndio de março, na safra 2017/2018 o total de chuva foi de 1.498,9 mm, enquanto que na safra 2015/2016 choveu apenas 66% disso (996,7 mm). Na safra passada (2016/2017), nesse mesmo período, o total de chuva (1.668,0 mm) foi semelhante a safra atual. Já na safra 2013/2014, principalmente devido às boas quantidades de chuva registradas em dezembro/2013 (676,4 mm) e em fevereiro/2014 (539,7 mm), o total de chuva registrado no período de agosto até o primeiro decêndio de março foi bem maior que nos demais anos (2.084,0 mm). Assim, mesmo com pouca quantidade de chuva registrada nos meses de setembro/2017 e outubro/2017 em Sinop-MT, o que gerou um atraso no plantio da soja, observa-se uma normalização das chuvas a partir de novembro/2017, beneficiando grande parte das lavouras de soja da presente safra 2017/2018. Entretanto, as chuvas constantes ocorridas em janeiro/2018 (329,2 mm) e fevereiro/2018 (253,0 mm), concentradas no primeiro decêndio de janeiro/2018 (186,2 mm – maior volume registrado nesse período nos últimos cinco anos em Sinop-MT) e no segundo decêndio de fevereiro/2018 (117,3 mm), atrapalharam a colheita e reduziram a qualidade de algumas lavouras (ressaltando que esse impacto não foi tão grave quanto o verificado para as lavouras em parte da região sul do estado, próxima a Baixada Cuiabana).

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (anos agrícolas de 2013/2014 a 2017/2018)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano agrícola 2013/2014 (início dos registros no final de agosto/2013) ao ano agrícola 2017/2018, até o primeiro decêndio de março/2018 (Figura 9).

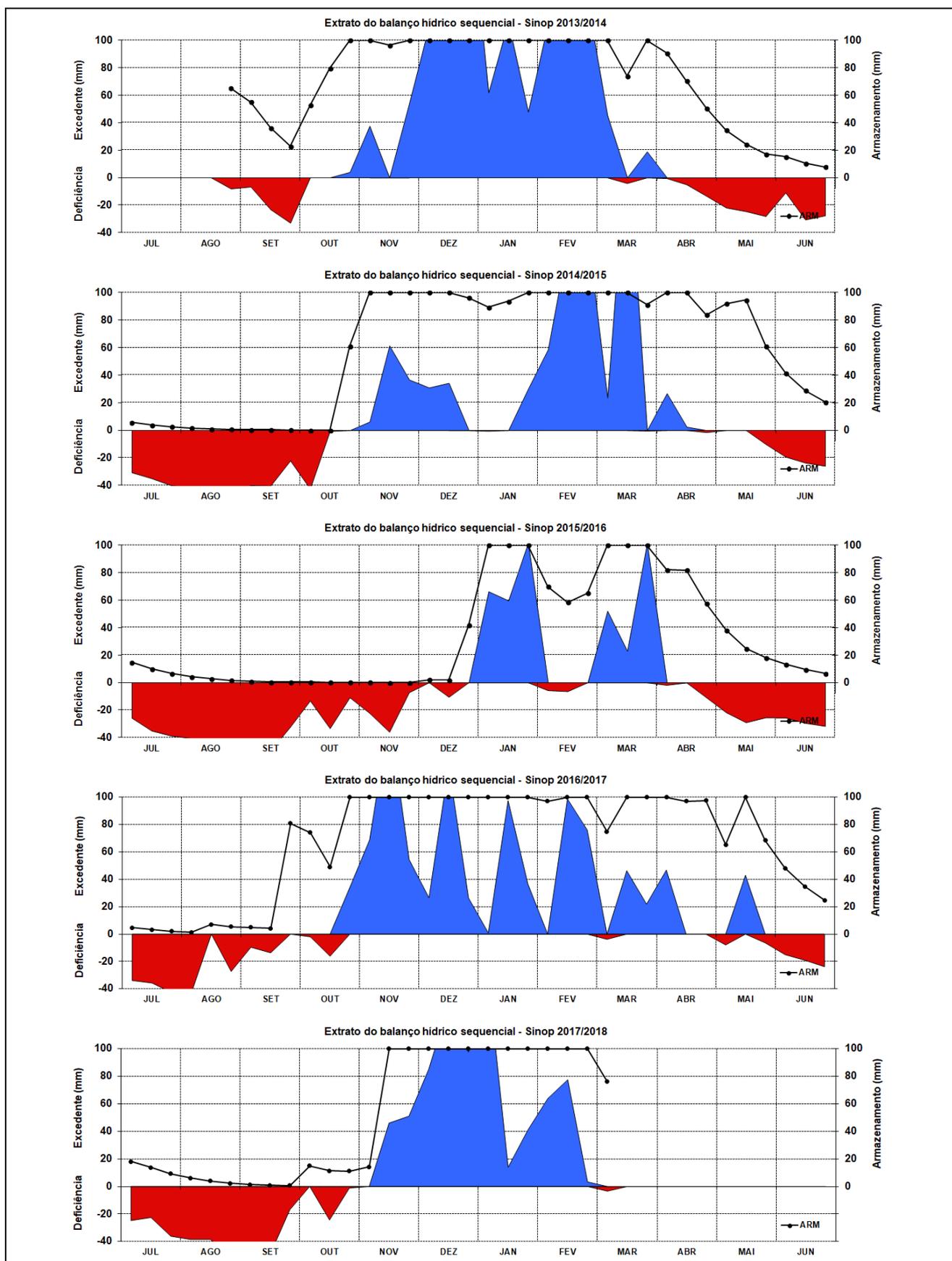


Figura 9. Balanço hídrico sequencial, na escala decenal, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, do ano agrícola 2013/2014 (início dos registros no final de agosto/2013) ao ano agrícola 2017/2018 (até o primeiro decêndio de março/2018).

ARM – armazenamento de água no solo

Comparando os anos agrícolas 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 (Figura 9), em Sinop-MT, observa-se que o atraso do início da reposição hídrica do solo foi disparadamente maior no ano agrícola 2015/2016, cujo armazenamento de água no solo (ARM) no segundo decêndio de dezembro/2015 ainda era de apenas 1,9 mm, ou seja, a quantidade de água disponível no solo era de 1,9% de sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). Os anos agrícolas 2013/2014 e 2016/2017 foram os que tiveram a reposição hídrica total do solo (ARM = 100 mm) com menor atraso, ambos no terceiro decêndio de outubro. Já o presente ano agrícola 2017/2018 somente alcançou a reposição hídrica total do solo no segundo decêndio de novembro, com um pouco mais de atraso em relação ao ano agrícola 2014/2015, no qual o armazenamento de água no solo atingiu sua capacidade máxima no primeiro decêndio de novembro.

De maneira geral, apesar do atraso de aproximadamente um mês na reposição hídrica total do solo no município de Sinop-MT (gerando atrasos no plantio), considera-se que as condições meteorológicas foram favoráveis para o desenvolvimento da 1ª safra 2017/2018. Nesse local, alguns prejuízos (como atraso na colheita e perda de qualidade de grãos) podem ter ocorrido tanto pelo atraso das chuvas como devido aos excessos de chuva registrados nos meses janeiro/2018 (maiores volumes registrados no primeiro decêndio) e fevereiro/2018 (maiores volumes registrados no segundo decêndio).

De acordo com 6º Levantamento da Safra de Grãos 2017/2018 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na Região Centro-Oeste, principal região produtora do país, a área plantada de soja apresentou incremento de 2,9% em relação ao exercício anterior, impulsionado pelo desempenho de Mato Grosso, maior produtor nacional da oleaginosa. Em Mato Grosso, as chuvas intensas na primeira quinzena de fevereiro, atrasaram a colheita da soja, que encerrou o mês com cerca de 70% de área colhida, prejudicando também a semeadura do milho segunda safra. Apesar do excesso de umidade visto em algumas regiões, com relatos pontuais de cargas com produto avariado, o rendimento estadual está sendo considerado excelente. De acordo com o mesmo levantamento, a semeadura da segunda safra de milho no estado continua em ritmo lento ao final da janela de plantio. Até o fechamento de fevereiro, período considerado ideal para a semeadura, cerca de 80% da área estimada havia sido cultivada em 4.334 mil hectares. Apesar dos atrasos nos trabalhos de campo, as projeções climáticas indicam regularidade de chuvas nas próximas semanas, fator preponderante para que os produtores rurais continuem os esforços de plantio durante o mês de março.